

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA
CMMC

58ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

23 de agosto de 2023 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 09h30

Coordenador: Marcos Oliveira Libório (SEMAM)

Vice Coordenador: Eduardo Kimoto Hosokawa (SECLIMA/SEMAM)

Relator: Thiago Luiz Silva (SEMAM)

Representantes presentes: Srs. Eduardo Kimoto (Vice Coordenador), Greicilene Pedro (SEMAM), Edson Zeppini (GPM), Rosana Alo Braga (SEDURB), Priscila Longobardi (SIEDI), Victor Arroyo da Silva do Valle (Defesa Civil) e Artur Souza (SMS).

Ausências justificada: Adilson Gonçalves (SEPORTE), Eliana Mattar (SEPORTE), Nelson Gonçalves de Lima Junior (SEGOV) e Ernesto Kazuo Tabushi (SEGOV).

Ausências: DICOM, SESERP e FPTs.

Convidados: Juliana Maria de Souza Freitas (SEMAM).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Leitura e Aprovação da Ata anterior;
2. Acelerador de Soluções Baseadas na Natureza em Cidades;
3. Projeto Piloto de Adaptação baseado em Ecossistemas no Monte Serrat (Soluções baseadas na Natureza);
4. Implementação do PACS – Estado da arte;
5. Assuntos gerais.

O Vice Coordenador Sr. Eduardo Kimoto agradeceu a presença de todos deu início a reunião.

No item 1, foi decidido que a Ata da reunião anterior será posta em aprovação na reunião posterior.

No item 2, Sr. Eduardo participou que durante a pandemia, o município de Santos já desenvolvia o projeto-piloto de AbE no Monte Serrat, que foi apresentado em comissão e inscrito no acelerador, este que acabou selecionado pelo Acelerador WRI além de outros 9 municípios. Após foi divulgado *overview* do projeto com informações financeiras, impactos potenciais, informações sobre o município e número de beneficiários diretos. Destacou os trabalhos de Santos em parceria com a UNESP de Registro quanto questões de preservação e recuperação baseados em AbE e informou que tudo só foi possível devido aos anos de trabalho da Defesa Civil. Participou sobre o evento ocorrido em Brasília e apontou sobre

a grande oportunidade de aprendizado e explicou que Santos ficou entre os 10 selecionados. Participou que na parte da manhã os municípios apresentaram o *pitch* de cada projeto e a tarde houve um encontro com potenciais financiadores. Expôs que Santos é referência tendo o único projeto de morro em município litorâneo. Explicou que ao fim foram selecionados os municípios de Campo Grande e Maranguape para a etapa final, o que não garante que os mesmos terão financiamento, porém que todo esse trabalho proporciona ao projeto que ele seja apresentável a um financiador além da visibilidade, troca de informações e contato com financiadores em potencial. Sra. Greicilene participou que projeto-piloto foi desenvolvido nos âmbitos da CMMC, PACS e PMMA mas que o Acelerador de SbN trouxe a oportunidade de aperfeiçoamento e detalhamento do mesmo, além da capacitação da equipe técnica, pontuou as mentorias ocorridas, em tópicos como Governança, Estruturação Financeira, Técnicas de SbN e Como Elaborar o Plano de Ação e que ao longo de 9 meses a equipe se tornou mais qualificada, sendo de grande importância a replicação desses conhecimentos com a comissão. Informou que no período da tarde no evento de Brasília ocorreu o evento Financiadas, onde qualquer município além dos 10 selecionados poderiam apresentar projetos a financiadores nacionais e internacionais e destacou que Santos chamou atenção da Caixa Econômica Federal e do BNDES por conta do tamanho do escopo do projeto (Aproximadamente R\$ 10.000.000,00) mas que existe a possibilidade de que o projeto possa ser ampliado ou incluído no Santos Mais e assim buscando financiadores maiores, como o CAF. Sra. Greicilene participou a GIZ indicou intenção de continuar apoiando o projeto, e informou que o termo de cooperação Brasil-Alemanha foi estendido até 2025.

No item 3, Sr. Eduardo participou sobre as etapas já realizadas (Oficina com moradores) e sobre os próximos passos (Ampliação do GT da PMS, Estudos Complementares, Planos de Massa das 5 Áreas, Projeto Básico, Busca de Fontes de Recursos, Contratação, Projeto Executivo, Implementação, Manutenção e Monitoramento). Apresentou resultados da última oficina realizada com os moradores e expôs que foram 5 áreas. Após, foram utilizados recursos do FMPRMA para a criação de um projeto conceitual e dada a devolutiva para a população, definindo assim os pontos que são possíveis ou não de serem implementados em cada área e a precificação do projeto. Sra. Greicilene pontuou a possibilidade de replicar o projeto para outras áreas de morro e áreas de planície. Sr. Eduardo apresentou exemplo de projeto conceitual geral com apontamento de estratégias de indução à resiliência por meio da ampliação de serviços ecossistêmicos (Enriquecimento Florestal, Sistema Agroflorestal, Praças para Uso Público, Espaço para Exposições, Mirante, Sistema de Drenagem Sustentável, Hortas Comunitárias e Resgate de Técnicas Tradicionais de Contenção de Encosta). Sra. Greicilene apontou que algumas áreas em que houveram moradias removidas não há a possibilidade de se remover completamente as construções, visto que podem aumentar o risco de deslocamento de massas e que a solução apresentada visa utilizar tais espaços de forma que façam sentido para a comunidade, porém tentando sempre a revegetação. Sra. Juliana pontuou que por se tratar apenas de um projeto conceitual, mudanças podem ocorrer conforme novos estudos forem produzidos na região.

No item 4, Sr. Eduardo apresentou o Plano de Ação Climática de Santos, disponível no hotsite

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/plano-municipal-de-acao-climatica-de-santos-pacs> e pediu apoio dos representantes para adequação e atualização. Enumerou os eixos estratégicos: 1. Planejamento urbano sustentável e meio ambiente. 2. Inclusão e redução da vulnerabilidade social. 3. Resiliência urbana e soluções baseadas na natureza. Articulações com o PMMA. 4. Resiliência da zona costeira, estuários e rios e canais/ drenagem urbana. 5. Vulnerabilidade e gestão de riscos climáticos – desastres naturais. 6. Gestão de infraestruturas (recursos hídricos/ saneamento/ transportes/ estrutura portuária) - Equipamentos Sociais de Grande Porte. 7. Inventário de GEE e Plano Municipal de Mitigação. 8. Governança e participação na gestão climática. Explicou que em cada eixo existem quadros de ações de curto (2025), médio (2030) e longo prazo (2050) e apresentou exemplo com o quadro de ações do eixo 1, cujo objetivo é “Fortalecer a economia e a imagem da cidade de Santos por meio da adaptação às mudanças climáticas considerando que a adaptação às mudanças climáticas compensa”. Apontou que Santos tem se tornado referência devido aos inúmeros trabalhos executados em diversas frentes, integrando poder público, academia e sociedade civil e que apesar de todo o trabalho, por vezes há dificuldade em unificar um posicionamento de curto, médio e longo prazo. Pontuou que o eixo 1 foi desenvolvido em conjunto com a SEDURB, levando em conta o Plano Diretor e uma visão climática, onde foi possível a inclusão no PACS. Sra. Greicilene expôs que o PACS e as partes relacionadas a Adaptação estão bem desenvolvidas, porém há uma deficiência quando se trata de mitigação, devido a necessidade da elaboração de um Inventário de Gases de Efeito Estufa (IGEE) e que a ausência do mesmo influencia diretamente na definição de metas e por tal motivo a elaboração do IGEE está definida como meta de curto prazo. Explicou que o Prefeito Rogério Santos assinou o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia e através da avaliação do Carbon Disclosure Project (CDP) é instituído apoio as políticas relacionadas a mudança do clima. Apontou que um dos passos iniciais é justamente a produção de um IGEE, o que acaba por afetar a nota do município na avaliação do CDP. Reforçou a importância da elaboração de um bom relatório CDP e solicitou apoio de todas as secretarias. Propôs Planos Operativos Anuais (POA) para o PACS e apresentou modelo, para a definição de prioridades de cada secretaria, quais metas, responsáveis e indicadores.

No item 5, assuntos gerais, o Vice Coordenador participou sobre a reunião da SECLIMA em Brasília com Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a GIZ (*Deutsche Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit GmbH*), no qual foi informado a prorrogação por mais 2 anos do “Projeto ProAdapta - Apoio ao Brasil na Implementação de sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima” e iniciado as discussões sobre o Projeto Piloto de AbE no Monte Serrat. O Sr. Eduardo participou sobre a apresentação dos trabalhos relacionados às mudanças climáticas pelo Sr. Bruno Takano da Autoridade Portuária de Santos (APS) na próxima reunião da CMMC, indicada pelo membro da Secretaria Municipal de Assuntos Portuários e Emprego (SEPORTE), Professor Adilson Luiz Gonçalves, no qual foi adiada devido a incompatibilidade de agendas. Na oportunidade foi sugerido a possibilidade de participação também do MMA e GIZ em uma próxima reunião da CMMC com a APS, no qual ficou acordado uma definição de uma data e seguimos aguardando a sugestão inicial de agenda pelo MMA. Em seguida o Sr. Eduardo apresentou as *Warm Stripes*, produzido por *Ed Hawkins (National Centre for Atmospheric Science/University*

of Reading - National Centre for Atmospheric), que evidenciam a evolução da temperatura média do planeta na era pós-industrial, destacou que é perceptível que as últimas décadas são muito mais quentes, apresentando mais barras vermelhas (Anos mais quentes) do que azuis (Anos mais frios), batendo recordes de temperatura. O meteorologista Sr. Franco em concordância, participou sobre a influência de eventos naturais (Citou El Niño e La Niña como principais eventos de escala climática) na variação das médias de temperaturas globais e apontou a tendência de elevação média a partir da década de 80. Sra. Greicilene pontuou que tais eventos fazem parte do ciclo natural, porém por muitas vezes acabam potencializados devido ações humanas insustentáveis. Sr. Eduardo apresentou gráfico em forma de espiral disponibilizado pela NASA onde é possível destacar que desde a Revolução Industrial o modo de vida tem se tornado insustentável. Participou sobre o impacto na temperatura dos oceanos e do degelo que afetam a dinâmica do planeta e alteram habitats. Sr. Arthur expôs que as mudanças climáticas afetam diretamente questões de saúde e que os dados são importantes para a execução de planos de contingência e na criação de planos preventivos. Sem mais nada a ser tratado no momento, à reunião foi encerrada.

EDUARDO KIMOTO HOSOKAWA
VICE-COORDENADOR DA CMMC